

10
le
i.
e-
r-
la
n
u
r-
e
1
-
e
-
3

JUNHO

 IDADE DE OURO DO BRASIL.

SEGUNDO SUPPLEMENTO AO NUMERO 76.

ANNO DE 1821.



 Fallai em tudo verdades
 A quem em tudo as deveis.

 Sá e Miranda.

SABBADO 23 DE JUNHO.

 BAHIA.

Temos recebido do Rio de Janeiro noticias muito authenticas, que nos aclaram os mysterios de iniquidade que alli se forjavam pela estrella Luciferina do Conde dos Arcos, que acaba de cahir do firmamento do seu delirante orgulho.

Aquelle Conde mostrou-se por alguma tempo amigo da Constituiçam para fazer guerra a Thomaz Antonio de Villa Nova a quem aborrecia, e para fazer a Corte ao Principe Real, que se decidia pela Constituiçam, a que Seu Augusto Pai repugnava. Pela revoliçam de 26 de Fevereiro cahio Thomaz Antonio; jurou El-Rey a Constituiçam, e tratou de se retirar para Lisboa. O Conde, que ficou primeiro Ministro do Principe, a pesar da voz publica, que o detestava, e que vio El-Rey pela Barra fóra com todos aquelles, que lhe faziam sombra; tratou logo de illudir o Principe; e de marchar com manhosas = ambages = adquirindo Satellites; e esperando

algun ensejo para separar o Brasil de Portugal, e dar a lei ao seu modo. Cortoupeo alguns Officiaes do Batalham de Caçadores; prendeo aquelles de quem tinha medo; licenciou outros para Lisboa; e forjou o horrendo crime de Lese Nação mandando atirar aos Eleitores, e Povo que estavam na Praça do Commercio na madrugada da Pascoa. O Batalham estremeceo com as ordens daquelle Nero, e só os cumprio em parte porque elle queria tudo arrazado, e saqueado para affugentar El-Rey quanto antes, e para reinar pelo terror.

Concluida esta infernal Tragedia ficou o corcuudissimo Conde saltando de prazer, como Nero á vista do incendio de Roma; e tratou logo de despachar alguns amigos como v. g. hum célebre bastardo do Conde de Sarjeda; hum Targine aposentado com quatro mil cruzados, e justificado de tudo que as más tingoas diziam &c. Conjectura-se com algum fundamento, que elle tinha intelligencias em Pernambuco; e que ganhava tempo para atacar a Bahia, e formar o Imperio sobre nas-morras, e cadafalsos.

No entanto a boa Gente do Rio aguardava o momento de zombar daquellas quixotadas; e o Batalham envergonhado da sanguinolenta curriola em que tinha cahido esperava o ensejo para salvar os presos, que o Conde queria sacrificar, e fazer voar aquelle espantalho politico. Tudo se realisou ao dia 5 de Junho. O Principe conheceo a rasam da Tropa, e Povo; soltaram-se os presos com grande regosijo, maiormente o Padre Macamboa, e o Conde desapareceo por entre improperios mui sem vergonha.

O seu inimigo Targine, de quem elle agora era amigo, e protector por huma contradicção propria do seu genio ficava a saber para França com os ricos productos da sua justificação; e vencedor de todas as calumnias como elle esperava no seu Prefacio da Traducção de Pope, aonde como hum Theologo se applicou o texto — *Et vincas cum judicaris* — O grande Burlamaque ainda lá nam tinha chegado para entrar na beneficencia; e tons despachos do Conde. Tarde piaste, meu querido rival; e antagonista em tetras; mas homem de bem, e Constitucional as direitas....

Estes successos, que parecem traçados pela mam da Providencia para confusam dos Governos despoticos, tem convertido muitos corcundas, que tirando as escamas dos olhos principiam a ver a luz, e a buscar o gremio dos fieis. Nós nam queremos, que elles morram; queremos que se convertam, porque a Constituiçam he como o Evangelho, que vem edificar, e nam destruir.

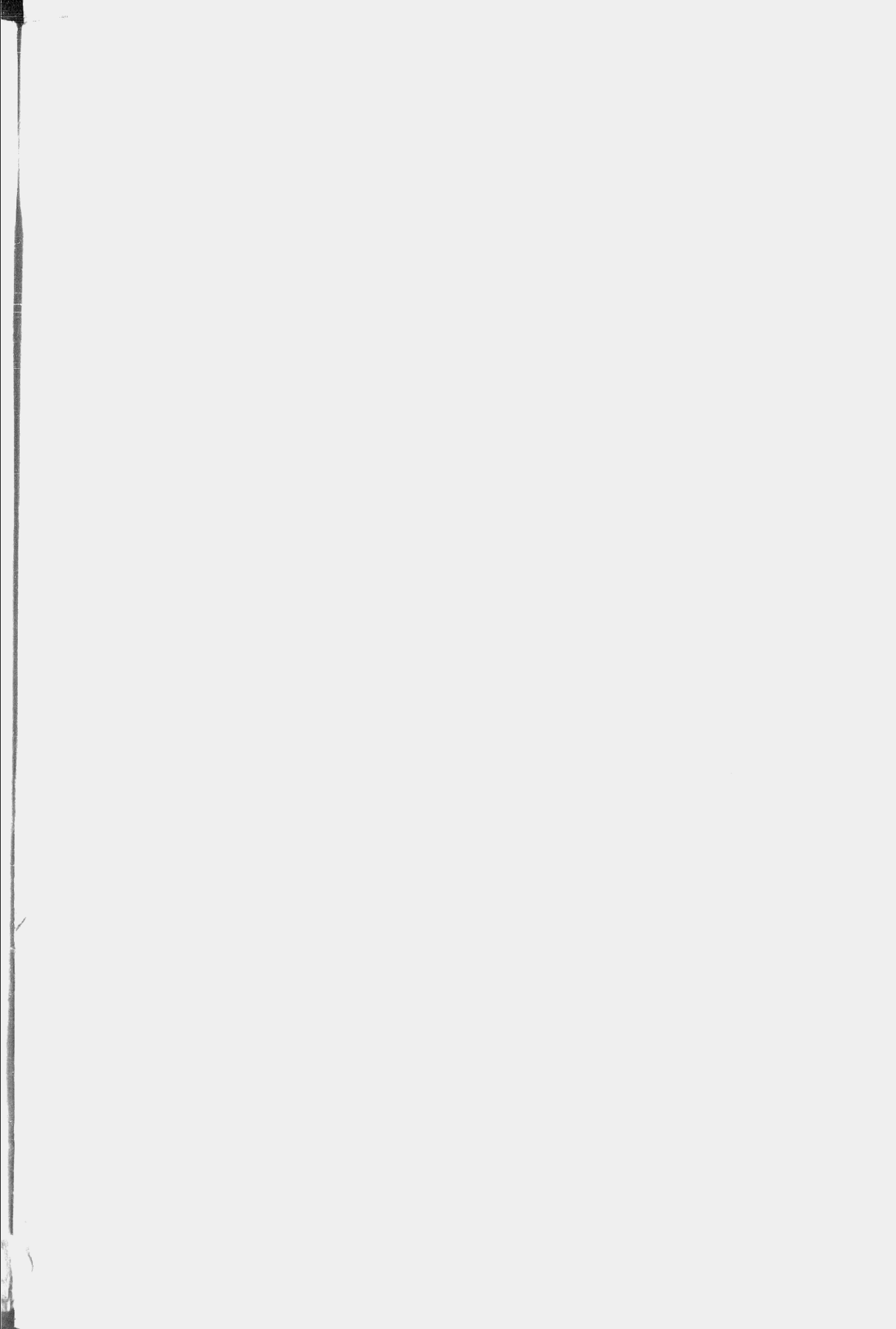
O Conde dos Arcos chegando aqui teve o descoco de pedir humilde velia para saltar, e dar abraços em seus amigos.

O Excellentíssimo Goderío advertio-lhe, que nam potesse a sua pessoa em risco de alguma insultra popular; e logo se fez á vella.

Toda a noite, em que elle esteve a bordo esperando maré andaram muitos rebuçados ás espreitas nos pontos em que elle poderia saltar. Parece que o sangue do Padre Romão clamava vingança, e que a consciencia accusava o Conde para pagar aquelle assassinio; quando elle mandou matar aquelle Padre escreveu para o Rio de Janeiro, que a Bahia ficava em socego; e no mesmo dia declarou em huma Ordem, que a Patria estava em perigo, e que por isso devia morrer o Padre sem ser julgado pela Relação. Alguns Desembargadores lhe fizeram ver, que o caso nam era para Commissam Militar porque a revolução estava daqui duzentas legoas; e o Governador só tinha aquelle Direito quando a revolução fosse ás portas da Cidade. A ordem disto o bruto se moveo, e mandou-lhe atirar como a hum lebo. Que barbaro! E queria agora novos Padres Romanos? Cuida elle que por ter assassinado o Padre Miguellinho nam haverá mais quem lhe faça proclamaçoens, e o dê a combecer? Quanto daria elle para ter as luzes, e prohibidade daquelle Padre, que morreu innocente victima daquelle Herodes? E queria dar hum abraço nos amigos. Quem he aqui seu amigo? Só se fór algum daquelles fanaticos denunciantes, que lhe hiam levar listas de accusados pela revolução de Pernambuco. O outro amigo, que lhe arranco a subscripçam dos cem contos já cá nam está. Foge monstro para as montanhas do Causo

De quantos males nam ficou o Brasil isento com o vergonhoso baque daquelle = ambagioso = Conde! Elle suspirava por ser o Gram-Turco do Brasil; ou fazer-se hum novo Pombal para abrir de novo os alicerces ao Templo do Despotismo, que ameaçava ruina. Elle oppoz-se á revolução de Pernambuco só com o receio de que nam perigasse a sua Fidalguia: e ficou muito desvanecido, como se elle fosse o Author da queda de Pernambuco. Pernambuco cahio por si, como se sabe evidentemente; e nem era preciso que lá fosse alguém para se mallograr hum successo, que fora improvisado sem o menor fundamento; e no caso que a revolução de Pernambuco fosse traçada com algum geito, o Conde só era capaz de a consolidar mais com as suas imprudencias, mandando Tropas sem preparo, e escrevendo proclamaçoens irrisorias, chamando lobos aos Pernambucanos: especie de feras que nam existem no Brasil.

Ora, podem agora os seus apaixonados, que lhe denunciavam tudo nos dias da revolução Pernambucana, denunciar-lhe tambem esta Gazeta; e mandar-lha de mimo para elle se



DIA 25 DE JUNHO DE 1821

TERCEIRO SUPPLEMENTO AO NÚMERO 76



CIDADE DE OURO DO BRASIL

TERCEIRO SUPPLEMENTO AO NUMERO 76.

ANNO DE 1821.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

SEGUNDA FEIRA 25 DE JUNHO.

BAHIA.

O Retrato do Conde d' Arcos, que estava na Sala da Praça do Commercio foi tirado com indignaçam desde que a sua conducta-final se fez patente. Hum Povo inflammado pela santa causa da sua liberdade Constitucional não podia olhar sem indifferença para a effigie de hum ingrato, que premeditava a ruina de huma Cidade, que o accumulou de benefícios, e louvores.

Sem duvida, que elle agora se ha de querer comparar a Focion, e Aristides maltratados pelo povo de Athenas. Porém metta a mão em sua consciencia, e não faça comparações ridiculas. Aquelles Heróes foram incansaveis propugnaculos da liberdade; e modelo da mais rigida virtude e procedimento immaculado. Hum povo o mais inconstante do universo atrevesse a suspeitar da preponderancia daquelles homens raros não

receio das suas ... activas agitações. O povo da Bahia he naturalmente docil, e attento a quem lhe faz o menor acollimento; e nam era capaz de romper naquella indignação semam instigado de clamor rasoens, que o convenciam de que o Conde d'Arcos sempre tratou os homens com despreso, os amigos com assucarada hypocrisia, e os inimigos mandava-os fuzilar como a lobos.

Desde que hum homem conspira contra o bem geral, e a opiniam de hum povo, he crêdor de todas as maldiçoens. Elle amolava a espada contra a Bahia, e contra a Nação inteira, que elle intentava dividir para dar lei a seu modo no innocente Brasil; e eutam que queria? Abraçar amigos, e honrar a Bahia com a sua odiosa presença? Elle perdeu todos os direitos a mais cordial amizade (se ha que alguem lha consagrava) e nam pôde esperar de nós outra recompensa que aquella que os Tyrannos merecem.

Porém elle, dizem alguns, foi amigo da Bahia. Concedemos tudo de graça; porém respondemos, que a Bahia ama mais a verdade, e a liberdade, do que os amigos. Todos sabem que Voltaire depois de alguma amizade apparente com Frederico II. disse estas memoraveis palavras: — Frederico disse-me que era meu amigo, e eu fui tam nescio, que julguei que taes palavras significavam alguma coisa na bocca de hum Grande. — Quem conhecer bem o Conde d'Arcos ha de saber, que elle he inimigo de todo o systema de Representação Nacional: que reconhecia muitos defeitos na antiga administração; porém queria ser elle o Reformador. Mandaria abrir novos canaes em Tapagipe; e deporiar alguns empregados; mandaria fuzilar alguem, e dava a reforma por feita.

Copia da Carta que elle escreveu quando aqui chegou.

< Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Luiz Manoel.

Bordo do Bergantim Treze de Maio,

Em 20 de Junho de 1821.

Nam sou eu por certo descortez com o Governo, nem tam pouco ingrato a todos os Habitantes da Bahia; embarcado porém neste Correio de volta para Lisboa pelos motivos

que estão na Gazeta junta, e estupefacto com a incongruência dos homens nam me atrevo a dar nem hum passo por mais firme que elle me pareça: eis aqui porque nam corro já a dar-lhe hum abraço, e a cumprimentar os mais sempre estimadissimos amigos da Bahie.

Se porém parecer que eu assim me dou mais importancia do que aquella que justamente me pertence, declaro que sabo logo em terra com a melhor vontade, e até entendendo que acabará fallarmos hum quarto de hora sobre as materias do momento.

No entanto espero o seu conselho, sem o qual nam me move, porque conheço a madureza delles, e porque porisso sou desde ha muito com a mais perfeita estimaçam

De V. Excellencia

Origadissimo amigo

Conde dos Arcos.

P. S. Peço a restituçam da Gazeta porque nam tenho outra.

C O P I A.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

No instante em que acabava de receber a preciosa Carta de V. Ex., recebi hum aviso da Commissam do Governo, que me chamava com urgencia a huma conferencia extraordinaria; e nam podendo por isso responder por escrito, contentei-me de dizer bocalmente ao Commandante para o participar a V. Ex., que nam só achava prudente, mas necessario que V. Ex. nam saltasse em terra, porque correria grave risco a segurança de sua pessoa.

Respondendo assim, nada mais fiz do que prevenir a

opiniã da Junta do Governo, á qual apresentando a Carta de V. Ex. pareceo, que tendo V. Ex. incorrido na desgraça de desagradar ao Povo do Rio de Janeiro, que o julgou opposto ao desejo que elle tem de manter a Constituiçã, e uniam com Portugal, nam podia esperar achar bom accollimento na Bahia, a qual por manter essa mesma Constituiçã, e adhesã a Portugal tem feito quanto V. Ex. sabe, e está resoluta a ver por ella derramar a ultima gota de sangue do ultimo de seus habitantes.)

Nestas circumstancias nam podendo ter a honra de abraçar a V. Ex., contento-me de fazer sinceros votos pela sua feliz viagem, e constantes protestos da mais alta consideraçã com que sou

De V. Ex.

Illustr. e Exc. Senhor Conde dos Arcos

Muito attento venerador e criado

Luiz Manoel de Moura Cobral.

Bahia 20 de Junho de 1821.

REIMPRESSO NO RIO DE JANEIRO, EM A NOVA TYPOGRAPHIA.

